GESTÃO DE RISCOS INTEGRADA A CONTROLADORIA

Jéssica Santos de Jesus[1], Sergio Antônio Loureiro Escuder[1]

[1]Pós-Graduação (lato sensu) MBA em Controladoria e Planejamento Tributário
Unisanta - Universidade Santa Cecília

Resumo

No atual ambiente financeiro competitivo que vivemos, tornou-se imprescindível que as empresas estejam preparadas para assumir riscos maiores em suas tomadas de decisões, decisões essas que se tomadas sem uma prévia análise e conhecimento específico podem afetar diretamente a empresa como um todo. É neste contexto que surge a Controladoria e suas ferramentas de controle interno e externo que, com o auxilio do Controller, podem ajudar a identificar, monitorar e tratar os riscos além de fornecer informações fidedignas e eficazes capazes de auxiliar na escolha do melhor caminho a ser seguido pela empresa garantindo a qualidade e eficácia dessa decisão. A partir desse entendimento, esse trabalho objetiva integrar a Controladoria à Gestão de Riscos, usando-a como uma boa ferramenta para suportar a tomada de decisões, além de poder fornecer informações necessárias que podem contribuir muito na geração de valor para a empresa.

Palavras-Chave: Controladoria. Gestão de Riscos. Controller**.**

Abstract

In today's competitive financial environment it has become imperative that companies be prepared to take greater risks in their decision-making, decisions that if taken without previous analysis and specific knowledge can directly affect the company as a whole. It is in this context that the Controllership comes up together with its internal and external control tools that with the Controller's support can help to identify, monitor and treat risks, besides providing reliable and effective information capable of supporting the choice of the best way to be followed by the company ensuring the quality and effectiveness of this decision. Based on this understanding this work aims to integrate the Controllership to Risk Management, using it as a good tool to support decision making as well as being able to provide necessary information that can contribute a lot in the value generation to the company.

Keywords: *Controlling; Management of risks; Controller*

INTRODUÇÃO

Um assunto muito abordado e de muita importância no mundo financeiro é a gestão de riscos. É necessário que tenhamos ferramentas para compreender os riscos que estamos expostos; mas quais ferramentas podemos utilizar para nos auxiliar a nos proteger dos riscos aos quais estamos expostos diariamente? É nesse sentido que entramos em uma assunto também muito recente, que vem se renovando a cada dia e que pode auxiliar muito na Gestão de Riscos, a Controladoria.

Conhecer, entender e tratar os riscos deixou de ser apenas uma necessidade técnica, passou a ser uma questão de estratégia para as organizações, como podemos nos proteger das variáveis do mercado financeiro sem precisar alterar valores ou reduzir custos, ainda mais no momento que atualmente estamos vivendo, como podemos tomar decisões eficazes para o desenvolvimento das empresas sem uma base do que aconteceu no passado e uma previsão do que pode vir a acontecer no futuro. E é nesse ponto que entramos no assunto: “é possível integrar a Controladoria na gestão de riscos?”.

O proposito deste trabalho é entender e analisar como a gestão de riscos pode agir e afetar as empresas e como a controladoria pode ajudar a proteger e nos auxiliar nas tomadas de decisões.

GESTÃO DE RISCOS

Para começar a discutir esse assunto é muito importante que tenhamos bem claro os principais conceitos e suas funções no mundo financeiro, e para iniciar vamos entender o que é a Gestão de Riscos.

Para Jorion (1999, p. 3), no mercado financeiro, “risco pode ser definido como a volatilidade de resultados inesperados, normalmente relacionada ao valor de ativos ou passivos de interesse.”

Risco é a incerteza sobre a ocorrência ou não de uma perda ou prejuízo, que podem agregar ou destruir valor, e uma forma de controlar e gerir esses riscos é a Gestão. Quando uma empresa tem a capacidade de gerenciar esses riscos significa que ela está tentando evitar futuras perdas, diminuir a frequência ou forte impacto de perdas, podemos classificar como “frequência de perdas” a quantidade de vezes que a perda acontece, enquanto o “forte impacto” como o custo do prejuízo decorrente da perda.

Para Santos, (2002, p.23)

> O risco é o grau de incerteza em relação à possibilidade de ocorrência de um determinado evento, o que, em caso afirmativo, redundará em prejuízos. Assim, risco é a possibilidade de perda decorrente de um determinado evento.

Enquanto para Brito (2003, p. 15) “a gestão do risco é o processo por meio do qual as diversas exposições ao risco são identificadas mensuradas e controladas”.

Para DE CICCO, (2003, p.16)

> A gestão de riscos tem função de proteção dos recursos humanos, matérias, ambientais e financeiros de uma empresa, quer através da eliminação ou redução de seus riscos, quer através do financiamento dos riscos remanescentes, conforme seja economicamente mais viável.

O seu escopo pode ser bem diversificado, podemos aplicar a gestão de riscos em projetos, atividades ou ativos específicos, além de poderem abranger desde setores e departamentos até unidades organizacionais ou a organização como um todo.

Na ISO 31000 (Gestão de riscos — Princípios e diretrizes). Gerenciar Riscos é:

- Melhorar a identificação de oportunidades e ameaças;
- Atender às normas internacionais e requisitos legais e regulatórios pertinentes;
- Melhorar o reporte das informações financeiras;
- Melhorar a governança;
- Melhorar a confiança das partes interessadas;
- Estabelecer uma base confiável para a tomada de decisão e o planejamento;
- Melhorar os controles;
- Alocar e utilizar eficazmente os recursos para o tratamento de riscos;
- Melhorar a eficácia e a eficiência operacional;
- Melhorar o desempenho em saúde e segurança, bem como a proteção do meio ambiente;
- Melhorar a prevenção de perdas e a gestão de incidentes;
- Minimizar perdas;
- Melhorar a aprendizagem organizacional; e
- Aumentar a resiliência da organização.

Ainda na norma ISO 31000, diz que esse entendimento pode ser aplicado para qualquer tipo de empresa, seja ela publica, privada ou comunitária, associação, grupo ou individuo.

Portanto Gestão de Riscos nada mais é que conhecer, entender, gerir e tratar da melhor forma possível os riscos aos quais a empresa esta exposta.

CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS

> A preocupação com a consciência dos riscos e a necessidade de se conviver com eles é tão antiga quanto o próprio homem. O processo intuitivo da gestão de risco tem se tornado mais presente nas atividades humanas dando suporte ao processo de tomada de decisão em diversos aspectos da economia influenciando diretamente as políticas e estratégias das organizações. (Moraes, 2010, p. 136)

Uma das formas de classificar os riscos com suas origens (Fatores Internos e Externos) e suas classificações os tipos de riscos (estratégicos, financeiro, operacional,macro-ambiente e ambiente setorial) é aquela apresentada por Santos (2002 p. 25).

Os riscos internos são eventos que são originados dentro da própria empresa, pode acontecer dentro dos seus processos, no quadro de pessoal ou no ambiente interno de tecnologia. Em um geral, a empresa tem o dever e poder de interagir diretamente com uma ação pró-ativa.

Já os riscos externos são eventos ligados a um ambiente macroeconômico, político, social, natural ou setorial em que a empresa pode operar. Alguns exemplos de riscos externos são; econômicos, politicos, tecnológicos, etc. Uma empresa não tem poder em intervir diretamente sobre estes eventos, onde portanto é necessario que haja uma ação predominantemente reativa. O que não quer dizer que não seja possivel gerir esses riscos externos, é fundamental que a organização esteja bem preparada para qualquer mudança de cenário que o mercado venha a apresentar.

Santos (2002) classifica os Riscos do Ambiente Interno como:

Riscos Estratégicos:

1. Fatores Competitivos: mercado ao qual a empresa esta presente.
2. Governança Corporativa: conjunto de práticas para dar segurança as partes interessadas (sócio, diretoria, investidores, etc)
3. Estrutura Organizacional: Administração e Gestão da empresa
4. Novos Produtos
5. Formação de Preço.

Riscos Financeiros:

1. De Liquidez: onde entendemos como a capacidade de pagar todas as dívidas em dia dia e corretamente, sem ser necessário a utilzação de recursos de terceiros, onde haja possibilidade de juros ou multas muito altos;
2. De crédito: uma empresa que não tem crédito suficiente disponível, pode encontrar dificuldades de financiar equipamentos ou até mesmo empréstimos para uma filial, por exemplo;
3. De mercado: aplicações em ações devido queda ou ganho da bolsa de valores;
4. Legais: contratos e/ou certificados precisam estar assinados por pessoas com que tenham poder de representação legal;
5. Instrumentos Financeiros e Fluxo Financiero.

Riscos Operacionais Gerais:

1. Estrutura de Custos: podem ser variáveis ou fixos, queda de venda e produção, etc;
2. Sucessão: podem ser riscos de perdas originadas por gestores, técnicos e vendedores;
3. Fraudes Corporativas: roubos, incêndios intencionais, compras superavaliadas ou vendas mal avaliadas;
4. TI: capacidade de armazenamento de dados, integridade das transações, segurança, etc.
5. Greves: podem gerar atrasos em entregas de mercadorias e recebimento de materiais;
6. Erros: por pagamentos atrasados que gerem multas e encargos, ou também por falhas humanas, que, em um pior cenário, causem incêndios por exemplo;
7. Infraestrutura: falta de energia, falta de água, greves de ônibus.
8. Conformidade: Estar de acordo com as leis e regulamentos internos e externos.
9. Meio Ambiente: Temporais, Alagamento, etc.

Riscos Operacionais Funcionais:

1. Administrativos: perdas devido a um controle de estoque inadequado ou documentação incompleta;
2. Compras: perda do poder de negociação com os fornecedores ou falência dos mesmos;
3. Marketing: pesquisas de mercado feitas inadequadamente, produtos que não agradam os clientes ou campanhas publicitárias mal recebidas;
4. Vendas: risco de perda por contratos mal negociados e clientes mal atendidos;
5. Logística/Produção: desperdício de materiais, excessivo consumo de energia;
6. Sistemas: utilização de softwares inadequados ou vírus nos computadores;
7. Contábil/Fiscal: a Contabilidade tem o dever de oferecer informações corretas e coerentes para o Fiscal, se isso não acontecer da forma correta pode haver perda por não atendimento à legislação e perdas por informações incompletas para os gestores;
8. Distribuição: Perdas por falta de cuidado na manipulação e meio inadequados de transporte.

Santos (2002), continua sua classificação como Riscos Externos:

Riscos do Macro ambiente:

1. Político-legais: são os que regem o dia a dia das empresas de acordo com decisões políticas;
2. Econômicos: originados por fenômenos econômicos como a globalização e a inflação;
3. Demográficos: são os de relevantes alterações no perfil de distribuição da população, como aumento de taxa de mortalidade e redução da expectativa de vida;
4. Naturais: são fenômenos naturais como longos períodos de chuva e estiagem;
5. Tecnológicos: são os riscos ligados aos sistemas de comunicação e controle de dados, como por exemplo, sistemas desatualizados;
6. Sociais: são os riscos originários da convivência humana na sociedade, como queda de vendas por motivos religiosos, ecológicos ou moda.

Riscos do Ambiente Setorial:

1. Demanda: a procura por determinado produto ou serviço;
2. Fornecedores: produtos ou matéria prima que podem oferecer riscos por preços elevados e curto prazo para financiamento;
3. Clientes: é preciso saber quem é seu público alvo e ter bom relacionamento com os clientes para não perdê-los para os concorrentes;
4. Concorrentes: podem conquistar seus clientes com inovações nos produtos e preços mais baixos;
5. Produtos Alternativos: produtos falsificados, piratas ou contrabandeados podem afetar as vendas dos produtos originais pelo seu preço mais baixo.

CONTROLADORIA

O setor de controladoria vem crescendo e se desenvolvendo muito nos ultimos anos, podemos dizer que a controladoria é basicamente uma evolução da Contabilidade com a Administração, é onde todas as informações financeiras de uma organização se encontram para auxiliar nas tomadas de decisões.

Para LUNELLI as empresas modernas e que se preocupam com um processo de gestão bem desenvolvido, necessitam de uma estrutura organizacional bem delineada para a sua sobrevivência.

Segundo OLIVEIRA E PONTE (2008), a Controladoria chegou às organizações para suprir a deficiência da Contabilidade no suprimento de informações gerenciais que visem à eficácia empresarial.

De acordo com PADOVEZE (2009), podemos definir a Controladoria como um departamento administrativo responsável por utilizar o conjunto da Contabilidade num todo, dentro da empresa.

O setor de Controladoria tem uma grande responsabilidade dentro das empresas, pois é um departamento que tem ligação direta com à alta administração, tem capacidade de organizar e reportar dados e informações extremamente importantes com a capacidade de influenciar diretamente nas decisões dos gestores. É responsável também pelo projeto, pela elaboração, pela implementação e pela manutenção de um sistema integrado de informações operacionais, financeiras e contábeis de uma empresa.

A Controladoria utiliza as informações disponibilizadas pela Contabilidade para gerir os riscos que cercam a organização. Ainda para

PADOVEZE (2012), “a Controladoria é o setor dentro da empresa, que, com sua estrutura organizacional, deve efetivar o conjunto da Contabilidade dentro da empesa e seus aspectos legais e gerenciais.”

MISSÃO E FUNÇÃO DA CONTROLADORIA

Com o aumento da competitividade, o avanço da tecnologia, a crescente exigência dos consumidores, entre outros fatores, houve uma mudança no paradigma das empresas exigindo delas uma permanente adaptação a esse novo ambiente. Sendo assim as organizações começaram a elaborar um adequado planejamento estratégico que atendesse as novas necessidades dos ”stakeholders” (clientes, fornecedores, acionistas, bancos e órgãos fiscalizadores) podendo trazer contribuições valiosas para que as decisões tomadas no presente apoiem as consequências geradas no futuro. É na gestão dessas situações que está a controladoria, cuja missão é aperfeiçoar o processo decisório garantindo informações adequadas aos gestores em busca de uma eficácia gerencial, assegurando a continuidade do negócio da empresa.

Nos dias atuais, é imprescindível para uma grande organização, um serviço contínuo da controladoria, pois é o setor que detém todas as informações gerenciais da empresa. Planejando, organizando, controlando e dirigindo todos os riscos e custos, de forma a maximizar o lucro para garantir o sucesso da mesma.

Para BORINELLI (2006), resumidamente podemos destacar três focos diferentes de missão para a controladoria:

- Otimização do resultado econômico;
- Coordenação de esforços em busca de um resultado estratégico;
- Suporte ao processo de gestão.

Segundo OLIVEIRA, PEREZ JR. e SILVA (2007), a Controladoria é um órgão que pode observar e controlar a alta administração, preocupa-se com a avaliação da eficácia e eficiência dos vários departamentos no exercício de suas atividades. É a Controladoria que fornece os dados e as informações, que planeja e pesquisa, tem sempre como objetivo mostrar os pontos principais presentes e futuros que podem por em perigo ou reduzir a rentabilidade da empresa.

Em resumo a função da controladoria é auxiliar a empresa a conseguir alcançar melhores resultados, apoiar a gestão nos processos e tomadas de decisões com formas de desviar-se - da melhor e menos arriscada forma - dos riscos do mercado financeiro. Sua função está longe de ser uma das

mais facéis pois vão muito além de reports e análises, suas principais funções são administrar, identificar, medir, informar e também decidir sobre todos os eventos importantes dentro da empresa, pois sua função é estratégica.

CONTROLLER

O Controller tem um papel de extrema importancia dentro de uma organização, cabe a ele a responsabilidade de alcançar resultados melhores do que os esperados, cuidar da saúde financeira e zelar a continuidade da organização dentro do mercado financeiro.

Sua função vai muito além do que apenas cuidar e supervisionar o setor de controladoria, um Controller precisa ser completo, ele precisa entender de contabilidade, administração, economia e por vezes precisa também entender a legislação, ou seja, ter noções de direito.

É necessário que o Controller tenha principalmente um perfil analítico. Segundo MORANTE E JORGE (2008), o profissional responsável pelas atividades da área de controladoria precisa ter um mix de competências e habilidades específicas, que podem ser elas:

- Habilidade analítica;
- Habilidade na formulação de diagnósticos;
- Habilidade na previsão de dificuldades;
- Habilidade na elaboração de relatórios em linguagem acessível;
- Habilidade na proposição de alternativas para solução de eventuais dificuldades detectadas para a consecução dos objetivos traçados;
- Habilidade na formulação de previsões com base estatística;
- Persistência na superação das dificuldades;
- Habilidade no aconselhamento;
- Rapidez e ponderação na tomada de decisão;
- Equilíbrio e ponderação na tomada de decisão

CONTROLES INTERNOS

No geral podemos dizer que os controles internos são ferramentas para medir, monitorar e gerir os riscos externos e internos de uma organização. Podem ser definidos como um conjunto de politicas e normas que garantam a confiabilidade e segurança da informação, podendo promover a melhora nos processos e proteger o patrimonio da empresa. (DRIMEL, 2006).

Segundo ALMEIDA (2012, p.57) “o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com o objetivo de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

De acordo com ATTIE (1998), controle interno é um plano de organização e um conjunto de métodos e medidas, que uma empresa utiliza, para proteger seus patrimônios, verificar a conformidade e exatidão de seus dados contábeis, etc.

Segundo BORINELLI (2006), podemos resumir que a função do controle interno, tem por objetivo compreender um conjunto de atividades, métodos, medidas, diretrizes, procedimentos e instrumentos, adotados para dirigir, restringir, vigiar, fiscalizar, governar e conferir as atividades organizacionais. Os controles internos não estão relacionados somente á aspectos contábeis de uma empresa, mas sim em todas as operações, com o objetivo de alcançar os objetivos propostos pela administração da empresa.

Para OLIVEIRA (2005), resumindo os objetivos dos controles internos em uma empresa são:

- Verificar e assegurar os cumprimentos às políticas e normas da companhia;
- Ter informações confiáveis, de qualidade e em tempo hábil que sejam úteis para tomada de decisão;
- Comprovar a acuracidade de informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
- Proteger os ativos da entidade;
- Prevenir erros e frauds
- Servir como ferramenta para localização de erros e desperdícios, promovendo ao mesmo tempo a uniformidade e correção;

Sendo assim, podemos dizer que, controles internos são basicamente um conjunto de políticas e procedimentos desenvolvidos para garantir o mínimo de certeza possivel, tendo em mente a confiança que pode ser depositada nas demonstrações financeiras e em processos relacionados, sem esquecer da correta apresentação de demonstrações financeiras, garantindo que foram preparadas de acordo com os princípios de contabilidade.

É válido resssaltar a correlação que existe entre a Controladoria e o Controle Interno:

> Tendo em vista que a Controladoria ocupa-se do controle do processo de gestão, entende-se que todas as atividades que se referem a salvaguardar os interesses da organização e proteger o seu patrimônio fazem parte das funções da Controladoria. Deste modo o Controle Interno é uma das funções por meio das quais essa área do conhecimento se materializa dentro das organizações. (BORINELLI, 2006, p. 175).

INTEGRANDO A GESTÃO DE RISCOS À CONTROLADORIA

Com o passar dos anos a Controladoria vem se a adaptando ao cenário que vivemos, criando novos controles e até mesmo novas maneiras de compreender e monitorar o mercado financeiro, além de encontrar as melhores formas de se proteger das váriaveis do mercado, sem a necessidade de alterar a qualidade e/ou o valor de seu serviço ou produto.

É necessário que a missão da Controladoria seja incorporada a Gestão de Riscos, em resumo, a Controladoria deve estar segura das suas decisões, tendo sempre como objetivo otimizar o resultado da empresa.

> A controladoria precisa acompanhar estas mudanças, e suas funções precisam ser acrescidas de outras, focando a atenção também no monitoramento das variáveis que impactam o negócio, as quais são altamente regulamentadas nos aspectos contábil e fiscal, o que as torna plenamente passíveis de identificação, mensuração e adequada divulgação a seus usuários. (BRITO, 2003 p.21)

Levando em consideração que a Controladoria tem acesso a todas as informações da empresa e do mercado é necessário que ela crie processos e controles internos eficazes, transparentes e confiáveis onde seja possivel mensurar, identificar e reportar as informações referente ao mercado e aos riscos que a empresa esta exposta. É aonde encontramos a necessidade que o Controller seja um profissional capaz de identificar os riscos que a empresa esta exposta e encontrar a melhor maneira de passar por esses riscos, sem que haja a necessidade de reduzir custos e consequentemente alterar o resultado da empresa.

> A administração estratégica tem sido apresentada como um estilo de administração contínua, consistindo num processo interativo de análise, planejamento e controle. Em sua concepção, torna-se evidente que o processo de tomada de decisão estratégica requer o suporte de uma grande quantidade de informações variadas. (WARD, 1996, p. 33)

A Controladoria e seus Controles Internos como ferramenta para Gerir Riscos carregam uma grande importância em uma empresa, sendo ela eficaz, tem o poder de tomar as melhores decisões financeiras sem prejudicar a eficiência financeira da empresa, podendo até melhorar o seu resultado e gerar valor.

PEREZ JR., PESTANA e FRANCO (1997) dizem que a atuação da controladoria estratégica influencia o processo decisório da empresa, fornecendo subsídios para as decisões a serem tomadas.

É importante ressaltar que a empresa não esta somente exposta a riscos econômico-financeiros, ela também esta exposta a outros tipos de riscos onde também é necessário o seu monitoramento.

Gerenciar Riscos não significa que será sempre possível evitá-los. O risco é um fato da vida corporativa, a forma como a administração vai tratá-lo é o que vai determinar o alcance dos objetivos. (DANTAS, 2010).

> Risco é um fato da vida Corporativa. Assumir e gerenciar riscos são parte do que as empresas precisam para obter lucros e criar valor para seus acionistas. Na medida em que todas as atividades empresarias envolvem riscos, o empresário deve avaliar e mensurar os riscos envolvidos em determinada decisão e deve administrá-los com base em sua propensão ou apetite para risco. Bergamini Junior (2005)

Portanto, podemos observar que a Controladoria é o departamento que tem o maior conhecimento para criar controles internos eficazes já que é um departamento que tem acesso a informações de todos os outros departamentos, o que torna possível a união de informações necessárias para um melhor controle. Porém, é importante ressaltar, que, para integrar a Controladoria com a Gestão de Riscos de forma correta e eficaz, é necessário que a empresa forneça as ferramentas necessárias de controles internos e externos para a Controladoria onde seja possível identificar, acompanhar e mensurar as informações relacionadas aos riscos sem prejudicar a eficiência da empresa.

É importante lembrar também que o papel do Controller na Controladoria é de grande importancia para empresa, pois é ele o profissional que tem a capacidade de melhorar os controles e os torna-los ainda mais eficazes, já que compete a ele o conhecimento mercado, dos concorrentes, fornecedores. Segundo CANO (2002, p. 16) “a função do controller é muito mais abrangente e complexa, pois cabe a ele identificar, prever, mensurar e avaliar o impacto das forças críticas ambientais sobre os resultados da empresa”

LEI SARBANES OXLEY – SOX

É dificil falar sobre Gestão de Riscos e Controladoria sem lembrar da Lei Sarbanes Oxley também chamada de Sox ou Sarbox, que é uma lei que foi criada no EUA e sancionada em 30 de julho de 2002 devido a inumeros escândalos de grandes proporções no mercado financeiro. Ela foi criada para proteger steakholders e investidores de práticas que tenham fraudes ou erros contábeis e dar credibilidade as demonstrações financeiras publicadas no mercado.

A SOX tem por objetivos: o aperfeiçoamento dos controles financeiros das empresas e apresentar eficiência na governança corporativa. Podendo assim evitar que aconteçam outros escândalos e prejuízos.

Segundo LÉLIS e PINHEIRO (2008), a criação dessa lei, teve origem dos diversos escandalos e fraudes que ocorreram em empresas norte-americanas.

As empresas que têm ações negociadas nos EUA são obrigadas a seguir essa lei, sendo elas dos EUA ou não, devido a isso foi necessário que os executivos reestruturassem seus controles internos para reduzir os riscos sob as demonstrações financeiras.

Seu surgimento teve como objetivo aumentar o controle sobre as empresas presente no mercado de capitais dos EUA, com a finalidade de diminuir as chances de golpes milionários, como o ocorrido em Enron 2001 e WorldCom em 2003. (SILVA, 2009)

A sua obrigatoriedade torna possível que os controles internos apresentem mais credibilidade, pois os mesmos precisam ser revisados e aprovados pelo presidente e diretor financeiro da empresa.

> A lei atribui aos administradores da empresa a resposabilidade por conhecer as informações relevantes divulgadas no mercado e por garantir a qualidade dessa informações financeiras. As principais exigencias com relação à evidenciação contábil constam nas seções 302 e 404 da lei. LÉLIS e PINHEIRO (2008)

A lei SOX objetiva garantir a transparência, confiabilidade e veracidade na gestão financeira das organizações, contabilidade, auditoria e a segurança das informações para que tenhamos segurança de que essas informações sejam realmente confiáveis, podendo evitar assim futuras fraudes e consequetemente a fuga de investidores.

CONCLUSÃO

Com o avanço da tecnologia e as mudanças diárias que ocorrem no mercado, é necessário que a empresa esteja sempre resguardada e preparada para qualquer mudança repentina que venha a ocorrer no mercado, e é nesse aspecto que entendemos a importância de um setor de Controladoria bem estruturado e com ferramentas eficazes, onde ele seja capaz de capturar qualquer problema que possa prejudicar a eficiência financeira da empresa.

A Controladoria pode sim ser uma ferramenta de grande ajuda e auxilio na Gestão de Riscos, já que é ela o departamento capaz de unir as informações internas e externas que podem afetar a empresa direta ou indiretamente. E, juntamente a Controladoria, temos o Controller, que é o profissional que tem a capacidade e o conhecimento de criar ou melhorar processos e controles que sejam capazes de evitar a destruição de valores para a empresa. E para ajudar os Controllers nessa dificil jornada, temos a ISO 31000 e a lei SOX que objetiva entender e tornar capaz a Gestão de Riscos com controles confiáveis, transparentes e eficazes que podem evitar perdas ou fraudes.

Estamos diariamente expostos a riscos econômicos, financeiros ou ambientais que podem prejudicar a saúde da empresa e para evitar que a empresa precise reduzir custos ou alterar o valor de seus serviços ou produtos, é de suma importância que a empresa tenha a sua disposição controles e profissionais que saibam manusear esse controles de forma transparente e confiável. Controles esse que objetivam sempre a geração de valor aos interessados e que sejam capazes de monitorar os riscos, dando assim mais segurança na hora da tomada de decisão.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e aplicações**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
AVALOS, José Miguel Aguilera **Auditoria e Gestão de Riscos**. 1º edição. Instituito Chiavenato, 2009.

BERGAMINI, Sebastião Junior. **Controles internos como instrumento de governança corporativa**. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, vol 12, Dez, 2005.

BORINELLI, Marcio. **Estrutura Conceitual Básica de Controladoria**: sistematização a luz da teoria e da práxis. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006

BRITO, Osias. **Controladoria de Risco-Retorno em Instituições Financeiras.** São Paulo: Saraiva, 2003

CANO, Nilton. **Da contabilidade a controladoria: A evolução necessária**. Artigo. Revista de Contabilidade e Finanças, n.28, p.7-28, jan/abr 2002

DANTAS, José Alves. **Custo beneficio do controle: proposta de um método para avaliação com base no COSO**. CGG Revista de Contabilidade, Gestão e Governança, Brasilia, vol 13. Maio/Ago 2010.

DE CICCO, Francesco; FANTAZZINI, Mario L. **Tecnologias consagradas de gestão de riscos**. São Paulo: Normatec, 2003.

DRIMEL, Carmen Nagano. **A Lei Americana Sarbanes Oxley e sua Contribuição ao estudo de controles internos de uma subsidiária Brasileira de multinacional do ramo quimico: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), FECAP. São Paulo, 2006.

ISO 3100, **Gestão de riscos — Princípios e diretrizes**

JORION, Philippe. **Value at Risk: a nova fonte de referência para o controle do risco de mercado**. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1999.

LÉLIS, Débora Lage Martins e PINHEIRO, Laura Edith Taboada. **A reestruturação dos controles internos para aderência à lei sarbanes-oxley: um estudo de caso voltado para os benefícios percebidos pelos gestores em seus processos, comparativamente aos custos incorridos.** ANPAD, Rio de Janeiro, 2008.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **A Importância da Controladoria**. Disponível em: http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/importancia-controladoria.htm

MORAES, Giovanni. **Sistema de Gestão de Riscos: princípios e diretrizes**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde. 2010.

MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. **Controladoria: Análise Financeira, Planejamento e Controle Orçamentário**. São Paulo: Atlas, 2008.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; ALVES, Osmar de C. e FISCH, Silvio. **Controladoria**: **Seu papel na administração da empresa**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, Fundação ESAG, 1993.

OLIVEIRA, Jair Figueiredo de; PRADO, Jonas; SILVA, Edison Aurélio. **Gestão de Negócios.** São Paulo: Saraiva, 2005

OLIVEIRA, Liliam Rodrigues de; PONTE, Vera Maria Rodrigues. **Papel da Controladoria nos fundos de pensão**. RCC – Revista Contemporânea de Contabilidade. São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Controladoria Estratégica e Operacional**. 2.ed. Revista e Atualizada. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial**. 1. Ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2012.

PEREZ JR. J. H.; PESTANA, A. O.; FRANCO, S. P. C. **Controladoria de gestão**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: 1997.

SANTOS, Paulo Sérgio Monteiro dos. **Gestão de riscos empresariais: um guia prático e estratégico para gerenciar os riscos de sua empresa**. Osasco, SP: Novo Século Editora, 2002.

SILVA, Karina Lima da. **A Implementação dos Controles Internos e do Comitê de Auditoria Segundo a Lei SOX: o Caso Petrobras.** Revista Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte vol. 20, Jul/Set, 2009.

WARD, K. **Strategic management accounting**. Oxford: Butterworth Heinemann, 1996.